

### 3

## Metodologia da pesquisa

Esta pesquisa foi elaborada com o propósito de identificar e analisar de que forma o desenvolvimento de competências em escolas técnicas corresponde às necessidades e aos anseios do mercado de trabalho. Para tanto, o estudo foi dividido em duas perspectivas: visão do mercado de trabalho e a visão do profissional.

Neste capítulo, serão apresentadas as características da metodologia empregada para conduzir a pesquisa, critérios para seleção dos entrevistados, procedimento de coleta, estruturação e tratamento de dados e as limitações do método usado.

### 3.1.

#### Caracterização da pesquisa

Diante do objetivo proposto, este estudo utilizou a metodologia fenomenográfica, caracterizada por ser qualitativa, de caráter exploratório e com corte transversal, com a coleta de dados sendo realizada por meio de entrevistas pessoais com roteiro (BARNARD; McCOSKER; GERBER, 1999; AKERLIND, 2002; NEVES, 1996; MARCONI; LAKATOS, 1999; HAIR *et al.*, 2005).

A coleta de dados se processou por meio de entrevistas individuais presenciais, semiestruturadas e profundidade com profissionais técnicos ativos no mercado de trabalho e seus líderes. A análise dos dados levou a identificar as categorias e os temas relevantes para o resultado final da pesquisa.

Conforme modelo descrito por Marton (1986), a entrevista deve ser encarada como um diálogo e deve facilitar a tematização de aspectos da experiência das pessoas, pois muitas questões vão se originar a partir daquilo que os participantes dizem. As questões formuladas no decorrer da entrevista devem ser abertas para que os participantes fiquem à

vontade para poder expressar livremente suas opiniões acerca das questões. Vale também ressaltar que, no decorrer da entrevista, o entrevistador estimulou os participantes a refletirem sobre a questão apresentada. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise posterior.

Segundo Marton (1986), a categorização da descrição dos temas é o principal produto de uma pesquisa fenomenográfica. O autor menciona os aspectos que merecem atenção: o primeiro deles está associado à categorização dos temas, uma vez que se procura identificar as características estruturais primordiais diferenciadoras da forma em que as pessoas definem um dado fenômeno, sendo que o resultado pode ser influenciado pela natureza da questão investigada e pelos participantes da pesquisa. O segundo aspecto diz respeito ao fato de que as categorias identificadas são o resultado mais importante do estudo e não existe a garantia de que, em qualquer situação, o mesmo conjunto de categorias seja identificado por outros pesquisadores.

Desta forma, existem duas fases da análise: a primeira é a leitura atenta das entrevistas individuais em busca de citações relevantes para a questão investigada. Quando encontradas, devem ser marcadas e seus significados interpretados. Importante lembrar que, algumas vezes, citações semelhantes podem possuir significados diferentes. Vale também atentar para o fato de que um mesmo entrevistado pode ter conceitos diferentes para o mesmo fenômeno. A segunda fase da análise consiste em agrupar as citações e o foco sai do individual para o coletivo. Dessa forma, as citações são analisadas em conjunto. Têm-se, assim, dois contextos: entrevista individual de onde foi extraída a citação e o conjunto de significados em que foi inserida. Observa-se que a interpretação dos resultados leva em consideração esses dois contextos. (MARTON, 1986).

### **3.2. Estratégia e justificativa**

A estratégia do estudo fenomenográfico foi considerada adequada para conduzir a pesquisa, na medida em que, sendo de natureza qualitativa, seu objetivo é o de descrever a essência de um fenômeno central de acordo com a perspectiva dos participantes da pesquisa. A análise dos dados possibilitou identificação das categorias e dos temas relacionados à caracterização do fenômeno na perspectiva dos entrevistados. Os resultados do estudo estão diretamente ligados à interpretação do pesquisador sobre o fenômeno central pesquisado.

O objetivo da pesquisa e as características do estudo foram apresentados de forma individual para cada participante das entrevistas, obtendo-se a permissão para a realização e gravação da entrevista a fim de garantir a integridade dos dados para transcrição integral. A questão central e as questões secundárias foram abordadas no início da entrevista com cautela para não interferir no depoimento espontâneo do entrevistado no ato de cada pergunta formulada pelo entrevistador.

A principal motivação do pesquisador, quando optou por descrever a percepção dos profissionais com a formação técnica e a oportunidade no mercado de trabalho e as expectativas do empregador no desenvolvimento do profissional na organização, foi a perspectiva social com a possibilidade de adequação e alinhamento das visões, melhorando a absorção dos profissionais técnicos pelo mercado de trabalho.

Foram conduzidas, ao longo de oito meses ( 22 de outubro de 2010 a 15 de junho de 2011 ), 21 entrevistas para levantamento de dados. Todas as entrevistas foram realizadas nas empresas em que o entrevistado trabalhava na época da coleta de dados. Vale também registrar que a duração das entrevistas variou entre 15 e 120 (cento e vinte) minutos.

### **3.3.**

#### **Papel do pesquisador**

A pesquisadora atua na área de Recursos Humanos e buscou manter neutralidade e disciplina para não influenciar os profissionais entrevistados e garantir uma análise isenta de qualquer conceito pré-estabelecido à luz da experiência própria no assunto central da pesquisa.

No que se refere ao critério de acessibilidade, o estudo delimitou-se geograficamente abordando os profissionais oriundos de instituições de ensino e sediadas no Estado do Rio de Janeiro, assim como selecionadores e líderes de pessoas de empresas com sede no mesmo Estado das instituições de ensino pesquisadas.

A pesquisadora conhecia apenas os entrevistados da sua rede de relacionamento em função de participação de grupos de troca de conhecimento da área de Recursos Humanos. Os demais entrevistados foram identificados através de pesquisa de mercado e indicação de outros profissionais fora da rede de relacionamento.

As informações específicas que permitissem a identificação individual dos entrevistados não estão registradas em nenhuma parte das seções do presente estudo, garantindo, assim, sigilo relacionado aos dados coletados no ato das entrevistas.

### **3.4.**

#### **Seleção dos entrevistados**

Os critérios de seleção dos sujeitos de entrevista se deram a partir da identificação intencional para permitir a participação de profissionais com formação técnica, selecionadores de profissionais técnicos e gestores desses profissionais que pudessem contribuir de modo efetivo com o estudo.

O Quadro 1 sumariza os locais onde as entrevistas foram realizadas, os sujeitos de pesquisa, o cargo, as visitas empreendidas e a duração total das entrevistas em cada local:

Entrevistado	Formação	Idade	Duração	Cargo
M1	Psicologia	31 – 40	90 minutos	Coordenadora de RH
M2	Administração	31 – 47	40 minutos	Analista de RH
M3	Administração	40 – 50	50 minutos	Analista de RH
M4	Engenharia de Manutenção	31 – 40	180 minutos	Gerente Manutenção
T1	Técnica	25 – 35	60 minutos	Técnico Automação
T2	Técnica	31 – 40	17 minutos	Técnico Mecânico
T3	Técnica	35 – 45	15 minutos	Técnico Mecânico
M5	Técnica	25 – 35	25 minutos	Coordenador Manutenção
T4	Técnica	35 – 45	15 minutos	Técnico Mecânico
T5	Técnica	31 – 40	25 minutos	Eletrötécnico
T6	Técnica	31 – 40	25 minutos	Técnico Mecânico
T7	Técnica	31 – 40	29 minutos	Eletrötécnico
T8	Técnica	31 – 40	30 minutos	Técnico Mecânico
M6	Técnica	40 – 50	32 minutos	Supervisor Manutenção
T9	Técnica	25 – 35	28 minutos	Eletrötécnico
T10	Técnica	31 – 40	44 minutos	Técnico Segurança
T11	Técnica	31 – 40	24 minutos	Eletrötécnico
T12	Técnica	25 – 35	32 minutos	Técnico Mecânico
T13	Técnica	31 – 40	31 minutos	Técnico Mão de Obra
T14	Técnica	31 – 40	18 minutos	Técnico Mecânico
M7	Engenharia Mecânica	40 – 50	20 minutos	Gerente Manutenção

Quadro 1: Características dos entrevistados  
Fonte: Própria

### 3.5. Coleta de dados

A coleta de dados foi baseada nos procedimentos propostos por CRESWELL (2007a).

Os dados foram coletados no período entre 22 de outubro de 2010 e 15 de junho de 2011 por meio de entrevistas individuais presenciais, semiestruturadas e em profundidade. Importante ressaltar que o instrumento escolhido possibilitou aos entrevistados fornecer os dados que julgaram relevantes sob a ótica de suas vivências a respeito da questão de estudo.

Apresenta-se, na ordem a seguir, o roteiro das entrevistas para os participantes do presente estudo, composto por:

**Introdução:**

Explicação sobre as motivações da pesquisa, explanação sobre confidencialidade da entrevista e a gravação. Explicar que a pesquisa baseia-se em diferentes entendimentos nas percepções dos profissionais de ensino técnico. Por fim, deixar claro que não existem respostas certas ou erradas.

**Perguntas:**

- 1- Por que você escolheu ser um técnico?
- 2- O que significa ser um técnico competente?
- 3- O que discrimina um técnico de outras profissões?
- 4- Como o mercado percebe os técnicos?
- 5- Quais as áreas que demandam profissionais técnicos?
- 6- Existe algum tipo de carência na relação empresa e profissional com formação técnica?
- 7- Qual a expectativa do profissional com formação técnica?
- 8- Qual a expectativa da empresa no trabalho do profissional técnico?
- 9- Existe algum tipo de carência na relação empresa e profissional técnico?
- 10- Na sua visão, o que é ter uma boa formação técnica?

**Pergunta Final:**

- 11- Você gostaria de acrescentar algo ao que disse anteriormente ou dizer alguma coisa sobre o assunto que não foi abordada na nossa conversa? Algum ponto que mereça atenção especial?

**Finalização:**

Agradecimentos. Solicitar indicações e perguntar se existe a possibilidade de entrar em contato para pedir mais alguma informação.

**Introdução:**

Explicação sobre as motivações da pesquisa, explanação sobre confidencialidade da entrevista e a gravação. Explicar que a pesquisa baseia-se em diferentes entendimentos nas percepções dos profissionais de ensino técnico. Por fim, deixar claro que não existem respostas certas ou erradas.

**Perguntas:**

- 1- A empresa admite alunos de escola técnica?
- 2- Quais os cursos que a empresa seleciona?
- 3- Quais as áreas que mais demandam profissionais técnicos?
- 4- Quais as escolas em que a empresa recruta seus profissionais?
- 5- Quais as áreas que demandam profissionais técnicos?
- 6- Existe algum convênio com as escolas?
- 7- Qual é o tipo de contato empresa/escola com a finalidade de seleção?
- 8- No ato da admissão, existem processos de treinamento ou integração dos selecionados?
- 9- Existe algum tipo de carência na relação empresa e profissional técnico?
- 10- A empresa proporciona estágio aos alunos dessas escolas?
- 11- Como é feita avaliação da instituição formadora?
- 12- Qual é a expectativa da empresa pelo trabalho do profissional com formação técnica?
- 13- Na sua percepção, como seria a grade ideal de formação dos profissionais de nível técnico?

**Pergunta Final:**

11- Você gostaria de acrescentar algo ao que disse anteriormente ou dizer alguma coisa sobre o assunto que não foi abordada na nossa conversa? Algum ponto que mereça atenção especial?

**Finalização:**

Agradecimentos. Solicitar indicações e perguntar se existe a possibilidade de entrar em contato para pedir mais alguma informação.

Quadro 3: Roteiro das Entrevistas dos Profissionais do Mercado  
Fonte: Própria

**3.6.****Tratamento dos dados**

Conforme Marton (1996), entrevista é o principal método de coleta de dados em uma pesquisa fenomenográfica, incluindo o que se pergunta, a forma como se pergunta e como se responde.

Para tratamento dos dados obtidos após as entrevistas realizadas conforme os questionários desenvolvidos, foram adotados os passos sugeridos por Marton (1986), que consistem em transcrição das entrevistas integralmente, audição das entrevistas e leitura diversas vezes, apoiando-se o pesquisador nas anotações realizadas durante as entrevistas.

As ações supracitadas permitem, segundo Marton (1986), a compreensão do contexto geral do conjunto de informações coletadas, permitindo que, posteriormente, sejam identificadas e marcadas as declarações relevantes à luz dos objetivos de pesquisa.

Após essa etapa, as declarações selecionadas foram organizadas, classificadas e agrupadas de acordo com a similaridade de significados propostos anteriormente, as categorias propostas e os temas relacionados.

Uma vez realizado esse processo, fez-se o cruzamento entre as categorias emergentes das entrevistas com o referencial teórico proposto, possibilitando a validação daquelas e a construção de um conjunto de conclusões relevantes para o estudo.



Os resultados emergentes da análise possibilitaram a descrição da percepção de empregadores e profissionais de nível técnico inseridos no mercado de trabalho acerca do alinhamento entre o desenvolvimento de competências em escolas técnicas com as necessidades e anseios das empresas demandantes desse tipo de mão-de-obra no mercado de trabalho.

Esse estudo possibilitou, ainda, a construção de uma série de proposições, sugestões e possíveis soluções para a melhoria dessa relação.

### **3.7. Limitações metodológicas**

A primeira limitação desse estudo está ligada à seleção dos sujeitos e sua experiência em relação ao assunto objeto de estudo, fenômeno estudado, com o intuito de agregar à pesquisa (CRESWELL, 2007).

Por outro lado, existem limitações quando à metodologia fenomenológica.

Segundo Martin *et al.* (1992), a principal limitação metodológica de um estudo baseado em metodologia fenomenográfica é a relação entre os dados obtidos por intermédio das entrevistas e as categorias emergentes e definidas pelo pesquisador para descrever as maneiras pelas quais as pessoas experimentam um certo fenômeno.

Conforme descrito no tratamento dos dados, Marton (1986) afirma que um pesquisador deve descrever semelhanças e diferenças que devem ser apoiadas pelos dados de transcrições, constituindo-se por trechos das entrevistas para apoiar na construção das categorias.

Marton (1986) acredita, em geral, que a validade da pesquisa fenomenográfica é baseada em três fatores.

- 1- Lógica da matriz de categorias emergentes da análise – sua separação lógica e exclusividade de significado.
- 2- A correspondência entre os resultados e o referencial teórico utilizado, conhecido a partir de estudo anterior no campo.
- 3- A probabilidade das categorias a serem consideradas (Dahlin, 1999).

Para dar mais confiabilidade à pesquisa, segundo Martin *et al.* (1992), dois ou mais pesquisadores podem analisar os mesmos dados de forma independente comparando seus resultados de análise.

No presente trabalho, as limitações deste método foram minimizadas com a análise de múltiplas fontes de dados e acompanhamento e avaliações contínuas do Orientador durante a sua elaboração.

Por fim, as considerações e conclusões resultantes das análises são opiniões pessoais, isto é, visão peculiar dos entrevistados e não podendo ser generalizadas, o que significaria erro de inferência.